

Animação Bíblico-Catequética

Sugestões Pastorais para
a implementação da
Iniciação à Vida Cristã



Arquidiocese de São Paulo

Apresentação

“Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado” (Mt 28,19-20)

Jesus enviou os apóstolos para anunciar o Evangelho e para “ensinar a observar...” Este mandato de Jesus Cristo é confiado também a nós.

A iniciação à vida cristã se tornou uma urgência missionária em todo o mundo. A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco, também fruto do Sínodo dos Bispos sobre “a nova evangelização para a transmissão da fé cristã” faz um forte apelo para a Igreja e traz também um grande estímulo nesse sentido.

A “Igreja - casa de iniciação à vida cristã” - é a segunda urgência do 11º Plano de Pastoral da nossa Arquidiocese, que queremos continuar a incrementar em 2014. Precisamos encontrar maneiras de ajudar nossos irmãos batizados a crescerem na fé, até à plena maturidade, firmes e perseverantes, dando frutos de vida cristã esperados.

Convido, portanto, todos e todas as instâncias da Igreja em nossa Arquidiocese a se empenharem neste processo de renovação pastoral, para o qual o Espírito Santo nos lança e nos conduz. O 11º Plano de Pastoral (nº 85) traz as indicações dessa renovação.

O aprofundamento do processo de iniciação à vida cristã em nossas comunidades deverá envolver de modo especial as pastorais de animação e acompanhamento do processo catequético de iniciação, como batismo, crisma, eucaristia, também voltados aos adultos, já batizados, mas não bastante iniciados à fé e à vida cristã, em estreita articulação com a liturgia.

Este subsídio tem a finalidade de suscitar em todas as paróquias e organizações da Igreja na Arquidiocese de São Paulo uma séria reflexão sobre a iniciação à vida cristã e a busca de caminhos eficazes para realizá-la; com a colaboração de todos e com as reflexões e sugestões recolhidas, queremos reelaborar as Diretrizes para os Sacramentos de iniciação à vida cristã e também para a catequese.

Muito mais que a organização de cursos que se inspiram numa pedagogia de escola, o processo de iniciação se inspira na experiência catecumenal das primeiras comunidades cristãs. É nessa direção que se encaminha a nova evangelização exigida pelos tempos atuais e que exige uma verdadeira conversão pastoral.

Agradeço a equipe de animação bíblico-catequética da Arquidiocese de São Paulo, que elaborou este subsídio e continuará a acompanhar o processo de reflexão ao longo deste ano. Deus ilumine e abençoe a todos.

Cardeal Odilo P. Scherer
Arcebispo de São Paulo
10-02-2014

I. Animação Bíblico-Catequética na Arquidiocese de São Paulo

A Comissão para a Animação Bíblico-Catequética está a serviço da Arquidiocese de São Paulo e busca promover, em comunhão com o Plano Arquidiocesano de Pastoral, a ação bíblico-catequética nas Regiões Episcopais, por meio de uma formação sistemática e progressiva dos agentes da catequese.

As atividades da Animação Bíblico-Catequética são desenvolvidas dentro de um processo participativo com o Bispo referencial, as coordenações e os padres assessores nas regiões episcopais. Todo o projeto de ação está fundamentado nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, o Diretório Catequético Geral, o Catecismo da Igreja Católica, o Diretório Nacional de Catequese e as orientações da CNBB e do Regional Sul 1, dos Encontros Nacionais de Catequese e Semanas Brasileiras de Catequese.

II. Iniciação à Vida Cristã

I. Vida Cristã: Vida no Mistério

“Eis o mistério da fé”. Com essas palavras a Celebração Eucarística proclama ao mundo e, ao mesmo tempo, evidencia para os batizados a realidade mais profunda que a existência cristã traz como o seu *“tesouro escondido em vasos de barro”* (2Cor 4,7). Esse tesouro é o que faz da existência cristã uma dimensão de vida que ultrapassa qualquer ideologia, inclusive uma ideologia religiosa. Se todas as experiências religiosas da humanidade buscam os caminhos para o encontro entre o humano e o divino, a existência cristã se distingue delas essencialmente, uma vez que já carrega em si essa realidade. Ela é o mistério em ato.

O Apóstolo Paulo sintetiza a intuição que norteou a sua vida e que transparece de todas as cartas com estas palavras: *“sou ministro...do mistério que esteve oculto durante séculos e gerações e que, agora, se manifestou aos seus santos ...isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”* (Cl 1,25-27).

2. Fé: Dom de Deus

“A fé é dom de Deus! Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (Bento XVI).

Por sua vez, *“esse encontro é mediado pela ação da Igreja, ação que se concretiza em cada tempo e lugar, de acordo com o jeito de ser de cada povo, de cada cultura”* (DGAE 2011-2015 n.37).

Se a fé cristã fosse apenas uma ideologia ou um processo ético-moral toda a dimensão religiosa cristã poderia ser reduzida apenas ao conhecimento de conceitos teológicos, a ritos, a comportamentos. Mas a fé não é uma ideologia. É um processo de recíproca fusão entre o Senhor e os batizados. Ser cristão não se improvisa nem se planeja, se descobre durante um caminho, como para os dez leprosos!

Nos primeiros séculos da Igreja esse caminho educativo no qual acontece uma progressiva assimilação a Cristo vivo na comunidade de fé foi chamado **“catequese mistagógica”**, ou **“mistagogia”**. Mistagogia vem da fusão de duas palavras gregas (o verbo “ago”, que significa o ato de “acompanhar, conduzir pela mão”; e a palavra “mistério”). Sob esse prisma, a catequese não pode ser mais reduzida ao ensino da doutrina cristã em preparação a um ou outro dos sacramentos; ela deve visar essencialmente o encontro com Cristo vivo e operante no Seu corpo que é a Igreja. Era essa a experiência de fundo que alimentava a vida dos primeiros cristãos.

Para isso é necessário “desenvolver em nossas comunidades, um processo de iniciação à vida cristã que conduza a um **encontro pessoal cada vez mais profundo com Jesus Cristo**” (DGAE 2011-2015 n.40).

3. Vida Cristã: um caminho

“É preciso ajudar as pessoas a conhecer Jesus Cristo, fascinar-se por Ele e optar por segui-lo”
(DGAE 2011-2015 n.40).

O Documento de Aparecida realça a necessidade de um caminho na fé que tenha como objetivo o encontro dinâmico e sempre novo com o Senhor: “Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para seu seguimento, ou não cumprimos nossa missão evangelizadora” (DAp, 287).

Desse modo a catequese poderá “ajudar as pessoas a”:

- “conhecer Jesus Cristo”. “A vida eterna é que conheçam a Ti, Pai e Aquele que enviaste” (Jo 17,3). O conhecimento não é um fato teórico, é partilhar a vida com alguém. Não é possível presumir conhecer Jesus ou torná-lo conhecido apenas falando Dele. Esse é apenas o primeiro passo com o qual se dá início a um caminho de busca seguindo o ecoar do convite Dele que chama: “Segue-me” (Mc 1,14; Mt 9,9). Com esse convite Jesus dá o primeiro passo para que o “encontro” aconteça. O nosso passo é acolher seu convite e responder aceitando percorrer um caminho de conversão, conscientes que isso implica em uma mudança na forma de pensar e de viver. Isso não se improvisa, é um processo cujo fio condutor é o querigma capaz de gerar o encontro com Jesus. Só a partir do querigma acontece um caminho de iniciação cristã verdadeira (cf. DAp, 278a-b). Esse é alimentado e fortalecido com os atos salvíficos que o Senhor, vivo, continuamente opera em favor da sua comunidade e que a Igreja chama sacramentos da fé. A catequese renovada deverá sempre levar em consideração o dinamismo e o inexaurível itinerário que conduz ao conhecimento de Cristo. Esse conhecimento santificante se realiza em proporção a quanto o fiel aprende, ao

longo da sua vida, a mergulhar no mistério da sua comunidade de fé, lugar da presença real do Senhor Ressuscitado.

- “fascinar-se por Ele”. A fé percebida como encontro dinâmico e continuamente reinventado encontra a sua força no fascínio que Jesus eternamente exerce sobre todo homem: “quando eu for elevado da terra atrairei todos a mim” (Jo12,32). Caberá à ação mistagógica da catequese ser resposta e lugar onde o fascínio que o Senhor exerce encontre espaço para que seja alimentado na comunhão e não se transforme em fato privado para que todo cristão possa dizer, com o Episcopado: “Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria” (DAp, 29). “Não pode existir vida cristã fora da comunidade: nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas pequenas comunidades e movimentos. Como os primeiros cristãos que se reuniam em comunidade, a pessoa que segue Jesus no discipulado participa da vida da Igreja e do encontro com os irmãos vivendo o amor de Cristo na vida fraterna solidária. A vivacidade da fé será tanto maior quanto mais o fiel tiver cultivado a oração, a liturgia e, de modo especial, a leitura orante da Escritura, lugar de encontro com o Senhor” (cf. DAp 278c-d).
- “optar por segui-lo” é a decisão que brota no coração de quem encontrou o sentido da sua existência: “Senhor, a quem iremos? Só tu tens as palavras da vida eterna” (Jo 6,68). A decisão de unir a própria vida à vida do Senhor, com o Batismo, é o início de um longo processo, um caminho no qual se aprende a seguir o Senhor. Nesse caminho, precisamos renovar a nossa decisão nos momentos de queda, precisamos encontrar a comunhão viva e real com o Seu Corpo e Sangue dado por nós, precisamos aprender a “*edificar o Corpo de Cristo*” (Ef 4,12) com os dons que do Espírito recebemos. Essa vida de união com Ele alimenta um autêntico caminho cristão e projeta para a missão de formar discípulos missionários para o serviço ao mundo. Incentiva a responsabilidade dos leigos na construção do Reino de Deus despertando uma inquietude constante para ir ao encontro

daqueles que ignoram o amor de Deus em suas vidas (cf. DAp, 278e).

Portanto, o processo de iniciação à vida da fé cristã não deve ser entendido como um evento, um curso, como etapas cumpridas, mas sim, como um caminho que leva a pessoa a um constante ouvir o convite do Senhor, deixá-lo agir, responder, aceitando um caminho de conversão transformadora e de comunhão na vida da Igreja. É um caminho que leva a pessoa sempre mais profundamente ao mergulho no Mistério, para que seja transformado de glória em glória à imagem do Senhor (cf. 2Cor 3,18).

4. Iniciação à Vida Cristã

O Batismo, a Crisma e a Eucaristia são sacramentos intimamente ligados entre si. Constituem, na verdade, três etapas de um único caminho de fé e vida, através do qual a Igreja introduz os fiéis no mistério pascal de Cristo, tornando-os novas criaturas, filhos de Deus, membros vivos de seu povo santo. Por isso são chamados de Sacramentos da Iniciação Cristã.

O itinerário da iniciação cristã inclui sempre *“o anúncio da Palavra, o acolhimento do evangelho, que implica a conversão, a profissão de fé, o Batismo, a efusão do Espírito Santo, o acesso à comunhão eucarística”* (CIC, 1229).

Assim como para os primeiros discípulos, reconhecer Jesus como centro da vida é fundamental para os cristãos hoje. *“Eles o seguiram nos caminhos da Palavra e dos sinais do Reino. Recriados pela fé na vitória da ressurreição e animados pelo dom do Espírito, tornaram-se para sempre participantes da sua vida, membros do seu corpo, celebrantes do seu mistério, testemunhas do seu Reino. Atentos à grandeza da missão, passaram a fazer discípulos em todos os povos”* (Estudos da CNBB 97, 69).

A pessoa acolhida para o caminho de iniciação à vida cristã transforma sua vida a partir do encontro com Jesus e seu mistério, sua presença na **Palavra**, na **Comunidade** e na **Celebração**.

Palavra: *“Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, pelo sopro da sua boca todos os seus exércitos” (Sl 33,6). “Tendo Deus falado outrora aos nossos pais, muitas vezes e de muitas maneiras, pelos profetas, agora falou-nos nestes últimos tempos pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo e por quem igualmente criou o mundo” (Hb 1,1-2).*

A atividade catequética implica sempre em um abeirar-se das Escrituras na fé e na Tradição da Igreja, de modo que aquelas palavras sejam sentidas vivas, como Cristo está vivo hoje, onde duas ou três pessoas se reúnem em seu nome (cf. Mt 18,20). A catequese deve comunicar com vitalidade a história da salvação e os conteúdos da fé da Igreja para que cada fiel reconheça que a sua vida pessoal pertence também àquela história (Exortação Apostólica *Verbum Domini*, 74). Trata-se de fazer a experiência de Povo de Deus. *“O cristianismo é a ‘religião da Palavra de Deus’, não de ‘uma palavra escrita e muda, mas do Verbo encarnado e vivo’. Por isso a Sagrada Escritura deve ser proclamada, escutada, lida, acolhida e vivida como Palavra de Deus, segundo a Tradição Apostólica” (VD, 7).*

Comunidade: *“Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. [...] Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração. E o Senhor acrescentava cada dia ao seu número os que seriam salvos” (At 2,42.46.47b).*

Quanto à natureza da iniciação cristã, a Constituição Dogmática *Dei Verbum* afirma que Deus, em sua sabedoria e imensa bondade, quis revelar-se a si mesmo e manifestar o mistério de sua vontade: por Cristo, a Palavra feita carne, e no Espírito Santo, todos podemos chegar ao Pai e participar de sua natureza divina (cf. DV, 2). E isto acontece na Igreja e pela mediação da Igreja. Como Corpo de Cristo, sinal e germe do Reino, é a Igreja que anuncia a Boa Nova, acolhe e acompanha os que querem realizar um caminho de fé, coloca os

fundamentos da vida cristã e principalmente incorpora a Cristo os que estão sendo iniciados pelos sacramentos da iniciação.

A V Conferência Geral de Aparecida expressou a necessidade *“de desenvolver nas comunidades o processo de iniciação na vida cristã que comece pelo querigma e que, guiado pela Palavra de Deus, conduza a um encontro cada vez maior com Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito homem, experimentado como plenitude da humanidade e que leve à conversão, ao seguimento em uma comunidade eclesial e a um amadurecimento de fé na prática dos sacramentos, do serviço e da missão”* (DAp, 289).

Celebração: *“Celebrar o mistério de Cristo é celebrar Cristo em nossa vida e nossa vida em Cristo”* (Animação da vida litúrgica no Brasil, 205).

A liturgia, os ritos, as bênçãos, as celebrações especiais da Palavra e a participação nas celebrações da comunidade ajudam a guardar e assumir profundamente o que foi descoberto na caminhada. A fé engloba o anúncio do mistério e sua celebração e com isso reforça a relação liturgia e vida.

O Diretório Nacional da Catequese destaca a liturgia como *“fonte privilegiada de catequese”* (DNC, 115) e fundamenta essa afirmação antropológica e teologicamente. *“A liturgia é fonte inesgotável da catequese não só pela riqueza de seu conteúdo, mas pela sua natureza de síntese e cume da vida cristã (SC 10; CR 89): enquanto celebração, ela é ao mesmo tempo anúncio e vivência dos mistérios salvíficos; contém, em forma expressiva e unitária, a globalidade da mensagem cristã. Por isso, considerada lugar privilegiado de educação da fé”* (DNC, 118).

O processo da formação litúrgica na catequese contempla os seguintes elementos: a centralidade do mistério pascal de Cristo; o momento celebrativo da História da Salvação; o exercício do sacerdócio de Cristo; a dimensão celebrativa como ação ritual e simbólica; a dimensão comunitária da liturgia; a centralidade do domingo como festa dos cristãos; o aprofundamento da Palavra; a espiritualidade do ano litúrgico; a espiritualidade penitencial; o aprofundamento do

sentido da presença de Maria no mistério de Cristo e da Igreja; o redimensionamento bíblico-litúrgico da religiosidade popular (bênçãos, romarias, caminhadas, novenas, festas dos padroeiros) (cf. DNC, 122).

Os fundamentos da vida cristã são colocados pelos **sacramentos da iniciação cristã: Batismo, Confirmação e Eucaristia**. Como na vida natural do ser humano há o nascimento, o desenvolvimento e a sustentação, assim também, pelos sacramentos de iniciação, realiza-se a participação na natureza divina, pelo dom de Deus que acompanha cada momento da vida da pessoa com a graça de Cristo.

Os sacramentos da iniciação cristã constituem a base da vocação comum de todos os discípulos, chamados à santidade e à missão evangelizadora no mundo. O **Batismo** nos insere no Mistério da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, nos faz novas criaturas nele, filhos de Deus e irmãos uns dos outros, e participantes de seu tríplice múnus: sacerdotal, profético e real. Este grande dom nos é dado através da Igreja, nossa mãe, sacramento vivo e encarnado do Corpo Místico de Cristo. O sacramento da **Confirmação** consolida esta realidade batismal, vinculando-nos mais perfeitamente à Igreja, enriquecendo-nos com a força especial do Espírito Santo, e unindo-nos para a missão de discípulo e testemunha de Cristo. A **Eucaristia** é *“fonte e ápice de toda a vida cristã”* (LG 11), pois ela realiza a comunhão de vida com Deus e com os irmãos, no mistério do corpo místico de Cristo. Ela é o memorial da Páscoa de Cristo, e atualiza para a nossa vida a obra da salvação realizada pela Vida, Morte e Ressurreição de Cristo. Ela é alimento de vida, pela comunhão do Corpo e o Sangue de Cristo, alimento de vida eterna.

5. Diretrizes Pastorais

5.1. Para quem? Os que buscam...

O processo de iniciação à vida cristã deve possibilitar uma experiência de vida e de fé que favoreça a conversão e o seguimento de Jesus Cristo. A todos que são chamados e acolhidos para o processo de iniciação é fundamental que se garanta uma formação integral considerando *“a dimensão celebrativo-litúrgica da fé, a conversão para atitudes e comportamentos cristãos e o ensino da doutrina”* (DNC 45). Trata-se de uma caminhada catequética de inspiração catecumenal que leve ao aprofundamento do mistério cristão.

Para quem?

Cada pessoa tem que ser considerada na sua realidade: ser reconhecida, identificada e personalizada para percorrer o caminho. Conforme o Documento de Aparecida, há duas maneiras de se percorrer este caminho: *“catecumenato batismal para os não batizados e catecumenato pós-batismal para os já batizados, mas não suficientemente catequizados”* (DAP, 288).

Os que buscam...

As pessoas a serem atendidas nos processos de iniciação (cf. DNC cap. VI) são:

- Adultos, jovens, adolescentes e crianças não batizados;
- Adultos e jovens apenas batizados e que desejam completar a iniciação cristã;
- Adultos e jovens batizados, mas insuficientemente evangelizados;
- Pessoas de várias idades com sede de inclusão;
- Grupos específicos (situações variadas);
- Casais (situação matrimonial irregular)

O atendimento a todos, conforme o mandato de Jesus (cf. Mt 28,19-20) *“requer da Igreja uma nova consciência, uma nova postura e novas atitudes pastorais”* (Estudos da CNBB n.97, 110).

5.2. Com quem contamos? Os que anunciam...

O Diretório Nacional de Catequese afirma que *“onde há uma verdadeira comunidade cristã, ela se torna uma fonte viva da catequese, pois a fé não é uma teoria, mas uma realidade vivida pelos membros da comunidade”* (DNC, 52).

Com quem contamos?

O catequista não trabalha sozinho! Ele está inserido numa comunidade eclesial, num grupo. Em nome da Igreja, é chamado a ser *“testemunha ativa do evangelho, participando da vida eclesial, encontrando na Eucaristia uma grande fonte de crescimento pessoal e de inspiração para a realização de suas aspirações”* (cf. DNC 174-176).

Os que anunciam...

“No conjunto comunitário, leigos, religiosos, bispos, presbíteros e diáconos têm, cada um, seu lugar ..., na ação evangelizadora (cf. Estudos da CNBB n.95, pag.47).

O Diretório Nacional de Catequese vai indicar as responsabilidades de todos que se tornam, como Igreja, sujeitos responsáveis pela iniciação cristã (cf. DNC 238-251):

- Os pais e o ambiente familiar;
- Os fiéis leigos em geral;
- Os catequistas;
- Os religiosos e religiosas;
- Os presbíteros e diáconos;
- O bispo.

O Ritual da Iniciação Cristã de Adultos destaca algumas orientações quanto às responsabilidades dos agentes, animadores da iniciação, no que se refere ao ministério e funções (cf. RICA, n. 41-48).

5.3. Onde? Lugares da iniciação à vida cristã...

O caminho da Iniciação à Vida Cristã deve possibilitar a inserção da pessoa na vida da comunidade para que se sinta bem fazendo parte dela e descubra no dia-a-dia o exemplo concreto de vida cristã que

sustenta o compromisso e a missão de todo cristão e alimenta os que são entusiasmados para o discipulado.

Embora o Diretório apresente a paróquia como lugar privilegiado da catequese (cf. DNC, 303), o mais importante é que a Igreja seja o espaço eclesial de testemunho e evangelização nas mais variadas situações, lugares e ambientes, a fim de que os que são iniciados não confundam Igreja com edifícios, lugar geográfico e estrutura pastoral (cf. Estudos da CNBB n.97,155-156).

6. Ministério da animação e coordenação da Iniciação à Vida Cristã

A formação de uma Comissão da Iniciação Cristã é fundamental para a articulação e acompanhamento de todo o processo de Iniciação à Vida Cristã. É importante que a equipe de coordenação arquidiocesana, as comissões regionais e as comissões paroquiais recebam uma adequada formação como sugere o Diretório Nacional de Catequese, o Estudo da CNBB n.97 e o Documento de Aparecida.

Em todo processo formativo deve-se contemplar os conteúdos da fé cristã, os itinerários de Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal, a pastoral orgânica, a conversão pastoral, a vivência da fé cristã, a fraternidade e o ministério evangelizador catequético, bem como a arte de coordenar (cf. Estudos da CNBB n.97, 47).

Arquidiocese

A Comissão Arquidiocesana tem como objetivos:

- Coordenar e articular a Animação Bíblico-catequética nas seis regiões episcopais em vista da comunhão pastoral na arquidiocese de São Paulo; orientar o planejamento e a realização das atividades catequéticas nas diferentes regiões;
- Criar um grupo de reflexão catequética; promover e impulsionar a renovação da mentalidade catequética;

- Elaborar, apresentar e acompanhar o Projeto Arquidiocesano de Iniciação à Vida Cristã; oferecer um itinerário de iniciação à vida cristã e formação permanente, sistemática e progressiva na fé, introduzindo a pessoa na vida da comunidade, na celebração e vivência dos mistérios da fé cristã, no seguimento a Jesus Cristo, com suas implicações na transformação da realidade, à luz da Doutrina Social da Igreja;
- Motivar toda a Arquidiocese para a prática da leitura e escuta orante da Palavra de Deus, assimilando-a e confrontando-a com a vida; incentivar a animação bíblica da pastoral;
- Estimular a dedicação na formação de novos discípulos; garantir uma unidade com os projetos da CNBB e Regional Sul 1;
- Articular a atividade catequética com as outras dimensões da nossa pastoral; nos meios de comunicação a serviço da Arquidiocese; articular a rede de blogs bíblico-catequéticos (CNBB; Regional e dioceses; paróquias e comunidades).

Região Episcopal

A Comissão nas Regiões Episcopais tem como objetivos:

- Perceber os desafios e oportunidades com relação à prática catequética;
- Elaborar um planejamento com objetivos claros, ações concretas, integrado com o Projeto Pastoral da Região e o Plano Pastoral da Arquidiocese;
- Estabelecer os itinerários catequéticos, conforme orientação da Arquidiocese, segundo a pedagogia catecumenal para as diferentes idades e realidades;
- Promover a formação dos catequistas e agentes de pastoral favorecendo o crescimento na fé, na esperança e no amor-caridade, a competência dos conteúdos, o processo pedagógico apropriado para a educação da fé, o compromisso com a transformação evangélica da sociedade, e a espiritualidade; Apoiar as coordenações paroquiais e promover uma aprimorada formação dos catequistas por meio das

escolas catequéticas, retiros, encontros, dias de estudo e espiritualidade, subsídios, etc;

- Prover fonte de recursos e uma sustentação econômica para os projetos catequéticos na Região;
- Integrar a catequese com a liturgia e demais pastorais;
- Utilizar os meios de comunicação e a internet para maior intercâmbio e aprofundamento.

Paróquia

A comissão paroquial tem por missão:

- Orientar, animar e coordenar, em comunhão com o pároco, a catequese paroquial, em vista da acolhida e educação da fé;
- Elaborar em conjunto o planejamento paroquial, considerando o processo de iniciação à vida cristã, a integração com a comunidade eclesial e a boa utilização dos instrumentos e recursos para as atividades catequéticas;
- Manter a comunhão da catequese paroquial com as instâncias regional e arquidiocesana;
- Preocupar-se com a formação sistemática e permanente dos catequistas;
- Favorecer o despertar da espiritualidade do seguimento, inspirada na Palavra de Deus e celebrada na Liturgia;
- Integrar a família no processo catequético a fim de que ela se conscientize de sua importante colaboração na evangelização, na catequese, na vida da comunidade e na transformação do mundo;
- Desenvolver qualidades necessárias para um bom trabalho de equipe: capacidade de escuta e diálogo, valorização do grupo, crescimento da consciência crítica, espírito de participação, firmeza e perseverança no compromisso.

Índice

Apresentação.....	01
I. Animação Bíblico-Catequética na Arquidiocese de São Paulo....	03
II. Iniciação à Vida Cristã.....	03
1. Vida Cristã: Vida no Mistério.....	03
2. Fé: Dom de Deus	04
3. Vida Cristã: um caminho.....	05
4. Iniciação à Vida Cristã.....	07
5. Diretrizes Pastorais.....	11
6. Ministério da animação e coordenação da Iniciação à Vida Cristã	13
Arquidiocese.....	14
Região Episcopal.....	15
Paróquia.....	16

